

## Colóquio Viajar Perto. Para que serve a Paisagem

**Data:** 4 e 5 de junho 2022

**Local:** Fábrica da Criatividade, Castelo Branco

Associado à presença da exposição dos trabalhos finalistas da 5ª edição do Prémio Internacional de Fotografia "Santiago Castelo", na Fábrica da Criatividade, a Câmara Municipal de Castelo Branco em articulação com a CCDR, promove o Colóquio **“Viajar Perto. Para que serve a Paisagem”**.

Pretende-se neste Colóquio abordar diversos tipos de expressão artística, fotografia, desenho e palavras, como instrumentos de cartografia e fruição de Viagens às paisagens que nos circundam, bem como de diferentes processos de interpretação e representação da riqueza desses Territórios.

### Programa

Dia 4 de junho

14.h30

**Duarte Belo**, fotógrafo

**Álvaro Domingues** (CEAU-FAUP), arquiteto e geógrafo

**Luísa Leal** (Universidade da Extremadura) - A “viragem espacial” na literatura contemporânea e a presença de territórios de fronteira na poesia e na crónica de viagem.

**Carlos Matos**, Designer

**Carlos Semedo**, Programador Cultural do Município de Castelo Branco

### 18.h00 Encerramento

Dia 5 de junho

10.h00 – 13.h00

Saída Informal com os oradores para uma visita ao território, tendo como pano de fundo e orientador do olhar as perspetivas das diferentes disciplinas envolvidas.

## Notas Biográficas:

**Duarte Belo**, (Lisboa em 1968)

Iniciou atividade como arquiteto e desde 1985 que desenvolve trabalho nas áreas da fotografia e edição. Expõe pela primeira vez em 1987 e publica desde 1990.

O trabalho é fundamentalmente composto por conceitos base que se interpenetram, podendo ser considerado um terceiro núcleo sobre o ofício e as metodologias da fotografia.

O primeiro conceito de atividade incide sobre a paisagem e arquitetura, quase sempre do espaço português num levantamento fotográfico documental sistemático que evolui no sentido da descoberta progressiva de um país, desde a natureza geológica e coberto vegetal das paisagens à imensa complexidade das marcas deixadas no solo pelos gestos humanos que permanecem na terra ao longo de milénios e definem uma identidade. É aqui procurada a matéria e topografia dos lugares também a singularidade das formas do povoamento, as soluções para a afirmação do desejo de transformação do lugar natural num território humano.

Deste trabalho, sobre todo o espaço português, podemos destacar as obras: Portugal: O Sabor da Terra (1996-1997), Portugal Património (2007-2008). Num âmbito mais específico, sobre regiões ou lugares concretos, nalguns casos fora de Portugal, podemos referir: À Superfície do Tempo: Viagem à Amazônia, O Vento sobre a Terra: Apontamentos de Viagens, A Linha do Tua, Sabor-Mamoré: Viagem de Comboio sobre o Mar.

O segundo conceito opera numa escala diferente, são fotografias de objetos, espaços interiores ou lugares específicos, que fazem aproximações a rostos humanos, mas também a detalhes da paisagem que podem mostrar um certo mistério das coisas e dos seres. Desta abordagem podemos destacar obras como Orlando Ribeiro: Seguido de uma Viagem Breve à Serra da Estrela, Ruy Belo: Coisas de Silêncio, Olívia e Joaquim: Doces de Santa Santa Clara em Vila do Conde; Comboios de Livros; Os Rostos de Jesus.

Um terceiro conceito, com um certo carácter autobiográfico, incide sobre o próprio ofício de fotógrafo e viajante, onde a especificidade e construção metodológica é explorada como elemento de relação com a terra e com as matérias da própria fotografia, onde as evoluções tecnológicas, como a transição de uma fotografia dita analógica para a fotografia digital, são mostradas como sede uma paisagem nova se tratasse. Está aqui também presente a abordagem ao manuseio de um extenso arquivo fotográfico. Estes aspetos de ofício sobretudo apresentados em algumas exposições como o vento sobre a terra, palavra, lugar, ou a construção da fuga, ou no blog Cidade Infinita.

Desenvolve atualmente o projeto Horizonte Portugal, que visa disponibilizar online uma parte significativa do seu arquivo fotográfico sobre Portugal. Iniciado em 1985, este arquivo, organizado e sistematizado, contém mais de 1.000.000 de imagens, em suporte analógico e digital.

**Álvaro Domingues** (Melgaço, 1959) é geógrafo, doutorado em Geografia Humana pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1994. Desde 1999 é docente do mestrado integrado e do curso de doutoramento. É também membro do Conselho Científico.

Como investigador do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura

da Universidade do Porto (CEAU-FAUP), tem desenvolvido uma atividade regular de investigação e publicação no âmbito de projetos com a Fundação Calouste Gulbenkian, com a Fundação Ciência e Tecnologia, com a CCDR-N, CCDR-C, com a *Xunta da Galiza*, com a Escola Técnica Superior de Arquitetura da Coruña, com a *Erasmus University of Rotterdam-EURICUR*, com o *Club Ville Aménagement* – Paris; com o CCCB, Barcelona, com a Universidade Técnica de Barcelona-Arquitetura, com a Universidade de Granada – Planeamento e Urbanismo, com as Universidade Federal de S. Paulo e do Rio de Janeiro-Brasil, com as Universidades do Minho e Coimbra, com os municípios de Guimarães e Porto, com a Ordem dos Arquitetos, com a Fundação de Serralves e a Fundação da Juventude, entre outros.

No CEAU-FAUP a sua atividade centra-se na Geografia Humana, Paisagem, Urbanismo e Políticas Urbanas, quer em termos de investigação, quer em termos de assessoria externa e formação.

**Maria Luísa Leal**, professora colaboradora da Universidade da Extremadura, licenciada e mestre em literatura portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, doutorada pela Universidade da Extremadura. Tem ensaios publicados na área da literatura portuguesa e da literatura comparada e organizou várias publicações em colaboração, como *Literatura de Viagens, Narrativa, História, Mito* (1997), *Invitación al Viaje* (2006) ou *Imagologías Ibéricas: construyendo la imagen del otro peninsular* (2012). Tem participado em colóquios e levado a cabo estudos breves que têm como nexo temático a mobilidade humana e as suas consequências em termos identitários (naufrágios da Carreira da Índia nos séculos XVI e XVII e atuais, no Estreito de Gibraltar, viagem turística, emigração, estrangeiro, retorno). Presentemente, é investigadora do grupo *CILEM Lenguas y Culturas en la Europa Moderna: Discurso e Identidad (CILEM)*, inscrito no Catálogo de Grupos da Junta de Extremadura (HUM008) e participa no projeto de investigação “Imagens de Portugal na Extremadura”, tendo entre mãos trabalhos sobre a representação do espaço na obra de alguns autores contemporâneos, nomeadamente o espaço da fronteira entre Portugal e a Extremadura.

**Carlos Matos** (1966), licenciado em Design Industrial pelo IADE- Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação e Design de Comunicação e Produção Audiovisual pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Profissionalizado em serviço para o Ensino de Artes Visuais. Professor de Artes Visuais.

Para além de atividade pedagógica tem desenvolvido trabalho relacionado com design gráfico, fotografia e ilustração.

Expõe regularmente fotografia e desenho.

Membro da direção dos *Urban Sketchers Portugal*.

Atualmente exerce funções de direção da Fábrica da Criatividade de Castelo Branco.